

RESISTENCIA NACIONAL MOCAMBICANA

RENAMO

1. Desde 1964, o povo moçambicano está morrendo diariamente vítima da guerra.
2. Impõe-se portanto, que todos os verdadeiros nacionalistas e amantes da paz, afiliados em organizações políticas ou não, envidem todos os esforços, mobilizando para esse efeito meios ao seu dispor para encontrar uma solução genuinamente moçambicana e africana, que conduza à paz e estabilidade duradouras.
3. O povo moçambicano precisa de liberdade. É na liberdade que procedem a paz, estabilidade, a prosperidade, o respeito e a dignidade do indivíduo.
4. Deve prevalecer o princípio de que o povo é soberano e tem o direito inalienável de eleger os seus dirigentes que sirvam as suas expectativas e respeitem as suas tradições seculares.
5. A RENAMO é uma força política e activa na cena política moçambicana. Qualquer solução para a paz deve tomar em consideração esta realidade e bem como a tradição, cultura, estágio do desenvolvimento e realidades do presente momento.
6. Não é intenção da RENAMO mudar a ordem existente em Moçambique através da força armada. A luta armada só serve como último recurso de defesa do povo contra a negação dos seus direitos e contra a sua opressão.
7. A RENAMO nunca consentirá que a força militar venha a ser utilizada para impor uma chefia ou opções políticas contrárias à vontade do povo.
8. Nenhuma das partes envolvidas neste conflito tem algo a ganhar com a continuidade desta guerra. Somente o povo vê o sofrimento agravar-se dia a dia.

9. Deve-se pôr fim os ataques verbais insultuosos quer por aqueles que combatemos, como os externos directa ou indirectamente interessados no problema. Realçar o futuro e não o passado.
10. A propaganda contra a RENAMO não mudara a realidade politico - militar em Moçambique e nem facilitará a reconciliação nacional.
11. A presença das forças estrangeiras trazidas pela FRELIMO não trouxeram paz e bem estar para o povo moçambicano. Nós na RENAMO vemos esta presença como um obstáculo para a paz para além de significar *ultra*je à nossa dignidade e perda de soberania e independência nacionais.
12. Para a resolução do actual conflito a RENAMO toma em consideração os países vizinhos e outros interessados na região.
13. A RENAMO declara publicamente que fará tudo o que estiver ao seu alcance para que o actual processo de negociações continue e finalmente desague em paz.
14. A RENAMO defende intransigentemente o povo _ razão da sua existência e luta. E contra qualquer acto que viole a sua integridade fisica e moral, tais como massacres, pilhagens, etc.
15. A RENAMO é uma força de guerrilha, cuja sobrevivência depende unicamente do povo, por isso, é por natureza contra qualquer acto de atrocidade que ponha em risco a vida das populações. A razão de ser da sua existência.
16. A RENAMO quer: uma genuína negociação que conduza a uma reconciliação nacional sem vencidos nem vencedores seguida de uma reforma constitucional; unir esforços para formar um novo Moçambique, onde a nossa fraternidade seja afirmada pelo livre debate das ideias e pelo consenso; um novo Moçambique onde a luta armada jamais torne a ser o último e único recurso para a solução dos nossos problemas. *força a ser o último e único recurso*